

POR QUE CONTINUAR LENDO PAULO FREIRE NOS DIAS DE HOJE?

WHY CONTINUE READING PAULO FREIRE TODAY?

Lessandro Antonio de Freitas¹

Sheilla Alessandra Brasileiro de Menezes²

RESUMO

As obras de Paulo Freire contribuem de maneira relevante para a educação, e sua pedagogia se destaca por ser um instrumento de criticidade. Entretanto, algumas críticas recaem sobre o autor, principalmente no que tange à qualidade da educação brasileira. Assim, o objetivo desta pesquisa é discutir a importância e a contribuição da pedagogia de Paulo Freire para a educação, tendo no centro do debate a opinião de professores. Para atingir o objetivo, foi realizada uma entrevista com um grupo de professores. Concluímos que as leituras sobre Paulo Freire despertaram um sujeito professor preocupado com uma educação mais humanizadora e centrada no diálogo, bem como na derrubada do paradigma educacional. Em suma, os professores passaram a se identificar de modo diferente com a profissão, de modo que ser professor ganhou novos significados.

Palavras-chave: Professor. Paulo Freire. Prática pedagógica.

ABSTRACT

Paulo Freire's works contribute significantly to education, and his pedagogy stands out for being an instrument of criticality. However, some criticisms fall on the author, especially with regard to the quality of Brazilian education. Thus, the aim of this research is to discuss the importance and contribution of Paulo Freire's pedagogy to education, with the opinion of teachers at the center of the debate. To achieve the objective, an interview was conducted with a group of teachers. We conclude that the readings on Paulo Freire aroused a teacher subject concerned with a more humanized education and centered on dialogue, as well as with the overthrow of the educational paradigm. In short, teachers began to identify themselves differently with the profession, so that being a teacher gained new meanings.

Keywords: Teacher. Paulo Freire. Pedagogical practice.

¹ Mestrando em Ensino pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC-MINAS

² Professora Adjunto IV da PUC Minas; Chefe do Departamento de Educação; Coordenadora do Curso de Pedagogia e Professora dos cursos de licenciatura e do Mestrado em Ensino da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As obras de Paulo Freire contribuem de maneira relevante para a educação, seu engajamento com o ensino e a aprendizagem colaboraram para que o campo da educação se transformasse em um local de debates, discussões e reflexões centrados nos sujeitos que ocupam este espaço social.

A pedagogia de Paulo Freire se destaca por ser um instrumento de criticidade, que estimula os professores a centrarem o olhar no outro, de modo a construir coletivamente o ensino e a aprendizagem. Nesse viés, pretende-se que os alunos se transformem em sujeitos autônomos.

Diante de tantas contribuições no campo da educação, estando suas ideias presentes nos debates educacionais, frente a uma gama de estudantes, professores, pesquisadores, entre outros, que foram e são influenciados pelas concepções de Paulo Freire, vale destacar a perspectiva não conformista que o autor adota: “gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades, e não de determinismos. Daí que me insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade” (FREIRE, 2019, p. 143).

Paulo Freire jamais aceitou os fenômenos sociais como algo dado, mas como construído na história e no tempo, assim, o autor se colocou contra as desigualdades, fez da educação uma ferramenta de luta das classes populares, preocupou-se com a educação de jovens e adultos, se tornou um sinônimo de educação.

Entretanto, algumas críticas recaem sobre o autor, principalmente no que tange à qualidade da educação brasileira. Diante disso, é imprescindível ouvir os professores para identificar o que eles pensam sobre a pedagogia de Paulo Freire, visto que os docentes são os sujeitos mais envolvidos no contexto escolar. Para identificar esses pensamentos, a seguinte pergunta foi feita a um grupo de professores: por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje?

Esta pesquisa teve como objetivo discutir a importância e a contribuição da pedagogia de Paulo Freire para a educação, tendo no centro do debate a opinião de professores, sujeitos que estão submetidos aos vários contextos e realidades escolares.

UM POUCO SOBRE A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS PROFESSORES

A obra *Pedagogia da autonomia* foi escrita em 1996 e está estruturada em três capítulos, sendo que, em cada um, há subtítulos nos quais Paulo Freire discute a educação de forma ampla. O livro retrata toda uma dinâmica de pensamento voltado a ética, à problematização, à consciência, à autonomia e à beleza de ensinar “certo”. A seguir, apresentaremos alguns pensamentos que podem ser centrais na prática pedagógica de professores e professoras:

As palavras têm importância e impactam nas formas de atuação dos docentes. O ato de ensinar deve estar cercado de palavras de certezas, não certezas e razões burocráticas que inviabilizam a mudança. As palavras de certeza devem ser interpretadas de forma a deixar nítido que é possível mudar a realidade, rejeitando a ideia edificada de que as coisas são assim, ou seja, que não devemos nos colocar na realidade sem contestá-la (FREIRE, 2019).

Sendo assim, o ato de ensinar deve centrar-se na prática progressista (educativo-crítica). Mizukami (1992) afirma que essa tendência pedagógica está pautada na leitura da realidade de forma crítica e se opõe ao pragmatismo que a educação se propõe, tendo como uma forte aliada a problematização da realidade.

Dessa forma, algumas ações no ato de educar devem ser desconstruídas. Os docentes precisam discutir que ensinar é ir além da mera transmissão de conhecimentos, já que nenhum professor ensina sem ser transformado por sua ação. Ensinar não é transmitir conhecimentos, pois:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma, e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador (FREIRE, 2019, p. 24).

A educação, em alguns casos, enxerga os sujeitos como bancos, nos quais se pode depositar conhecimentos e aprendizagens com o intuito de que tais conhecimentos sejam memorizados e, quando solicitados pelo professor, os alunos os reproduzam (FREIRE, 2019).

Sobre a educação bancária à qual Freire se refere, Mizukami (1992) aponta que esse modelo é uma herança da escola tradicional. Na metodologia tradicional, existe uma clara divisão hierárquica entre professores e alunos, ou seja, há um sistema baseado nas relações verticais de hierarquia que vê a educação como um produto acabado, desconsiderando os

processos de ensino e aprendizagem, diversidade e criatividade. Em suma, a ênfase é apenas no resultado.

Frente a tantas demandas no cenário da educação, o autor, com uma pedagogia de esperança, crença na atividade docente, crença nas pessoas, faz um alerta a professores e professoras:

Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar (FREIRE, 2019, p. 65)

O cerne da educação é que docentes e discentes compreendam que sua postura pedagógica não é neutra e que é necessário haver diálogo sobre as suas ações. Dessa maneira devem se assumir “aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professores e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 2019, p. 83).

Sendo assim, a prática pedagógica dos docentes deve ser um caminho que leve à construção da autonomia dos educandos. Essa construção se configura no coletivo, de maneira que os professores não somente ensinam, e sim constroem juntos as alternativas que fazem dos educandos sujeitos críticos (FREIRE, 2019).

Aos educadores é fundamental a clareza de que, ao entrarem nas escolas com o propósito de ensinar, devem considerar conhecimentos prévios dos educandos, já que os estudantes estão submetidos a diversos contextos sociais e realidades. Além disso, separar os educandos do contexto social é um ato que aceita a burocratização da educação e o tecnicismo da profissão docente (FREIRE, 2019).

PAULO FREIRE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Por ter vários trabalhos na área da educação, Paulo Freire passou a ser reconhecido em diversos países: estudado nos Estados Unidos, homenageado na Suécia, fonte de inspiração para vários cientistas em Kosovo, etc. Além disso, a obra *Pedagogia do Oprimido* é a terceira mais citada em trabalhos acadêmicos no campo de humanas em todo o mundo (VEIGA, 2019).

Um dos trabalhos mais marcantes de Freire diz respeito à alfabetização em tempo recorde, já que o autor alfabetizou em 45 dias 300 trabalhadores na cidade de Angico, Rio Grande do Norte. Nesse local, sua pedagogia consistia em respeitar o conhecimento da comunidade e considerar os saberes dos trabalhadores (VEIGA, 2019).

De acordo com Leite e Duarte (2007), uma experiência educativa com alunos da segunda série, tendo como base a pedagogia que Paulo Freire utilizou, foi fundamental para alfabetizar crianças com dificuldade de leitura. Isso foi possível a partir do levantamento e da definição das palavras geradoras que estavam incorporadas ao contexto social das crianças.

A preocupação com a educação popular e seus conhecimentos sempre foram inquietações para Paulo Freire, pois o autor buscou questionar a lógica que legitima e estrutura um conhecimento que exclui e que uniformiza o ensino. Dessa forma:

Falar em Educação Popular é falar impreterivelmente do legado do Educador Paulo Freire (1921-1997) que trouxe importantes reflexões sobre os sujeitos postos à margem da sociedade do capital. Por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizado e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade, nos mostra a relevância de se construir uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo provocando uma leitura da realidade na ótica do oprimido, que ultrapasse as fronteiras das letras e se constitua nas relações históricas e sociais. Nesse sentido, o oprimido deve sair desta condição de opressão a partir da fomentação da consciência de classe oprimida (MACIEL, 2011, p. 328).

Maciel (2011) também expõe que a educação defendida por Freire busca estruturar as camadas populares, de modo que elas tenham condições de pleitear as mudanças necessárias, visando à igualdade entre as diversas classes:

A pedagogia Freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular. Ela traz a consideração do conhecimento como possibilidade de superação de relações verticais contraditórias e de modelos mecanicistas de análise da realidade social e implantação de novas propostas que indiquem esperança e a necessidade de mudança (MACIEL, 2011, p. 337).

Para Arroyo (2019), a preocupação que Freire tem acerca das populações desfavorecidas, do ponto de vista político, econômico e social, reflete na busca de afirmar que as classes populares são detentoras de saberes, e que devemos dar visibilidade àqueles que estão à margem. O autor afirma que Freire:

Não pensa os oprimidos como não humanizáveis, mas como humanos já. Por que tanta dificuldade de Paulo Freire ser reconhecido nas análises do pensamento pedagógico? Porque ele se contrapõe a essa marca tão persistente do paradigma pedagógico hegemônico e reconhece que os Outros são educáveis, humanizáveis, sujeitos de pedagogias outras de formação humana. Contrapõe-se a segregar os Outros, os grupos

sociais pobres, os trabalhadores, os oprimidos como primitivos, irracionais, sem saberes nem valores, sem leituras de mundo e de si no mundo, sem consciência política, sub-humanos, in-educáveis, in-humanizáveis (ARROYO, 2019, p. 5).

Ademais, Arroyo (2019) reitera que Paulo Freire demonstra preocupações referentes à educação dos sujeitos, vislumbrando nos mesmos potencial, suas características:

Paulo Freire prioriza ver, reconhecer, os Outros como sujeitos de voz, sujeitos de saberes, culturas, consciência. Propõe uma visão dos Outros de extrema radicalidade política, que se contrapõe a uma História de tentativas brutais de reprimir sua voz, suas presenças na política, na história, na cultura e até na pedagogia (p. 3).

Desse modo, a educação como prática libertadora tem como característica possibilitar a formação crítica do sujeito, tornando-o capaz de entender a realidade social à qual está inserido. Com isso, haverá a superação de um ensino que enfoca em uma metodologia técnica e acrítica, discutindo a extensão de um currículo reprodutor de desigualdades (MENESES; SANTIAGO, 2014).

Segundo Kohan (2018), a educação para Paulo Freire representa aspectos além dos métodos e modelos educacionais: “Paulo Freire está interessado na prática educativa em seu conjunto e em como educadores e educadoras vivem essa prática” (p. 2). Já para os professores, Paulo Freire escreveu um alerta sobre a educação como forma de ler o mundo e de interpretar a própria realidade. Logo, a educação deve ser vista como instrumento de uma curiosidade ingênua que, a partir do momento que vai sendo potencializada, se torna curiosidade epistemológica (FREIRE, 2001).

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada uma entrevista com um grupo de professores, todos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Sobre a entrevista, Boni e Quaresma (2005, p. 72) afirmam:

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

O grupo focal³ do trabalho foi orientado a responder, em um ambiente virtual de aprendizagem, à seguinte pergunta: por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje? Feito isso, em um segundo momento, os professores deveriam comentar no mínimo duas respostas atribuídas à pergunta.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma transcrição e revisão com o intuito de corrigir possíveis erros. Na sequência, as respostas foram discutidas, de modo a apresentar os resultados da pesquisa. É importante ressaltar que as respostas foram agrupadas de acordo com suas similaridades.

DISCUSSÃO

Analisando as respostas e os comentários, tecemos pontos positivos frente à busca de entender por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje a partir do ponto de vista docente. Cabe reforçar que a reflexão dos docentes acerca do tema é fundamental, visto que eles estão diretamente envolvidos no contexto escolar, de modo que suas experiências práticas podem ou não ser influenciadas pela pedagogia de Paulo Freire, já que suas ações nas escolas se configuram a partir de influências e de crenças pedagógicas.

Sobre o questionamento desta pesquisa, o professor A respondeu da seguinte forma:

A leitura é fundamental para libertar mentes e corações. Nesse contexto no qual estamos vivendo, acredito que falta empatia entre as pessoas, falta amor, respeito e, principalmente, ética. A visão de Paulo Freire sempre foi em libertar o conhecimento de nossos alunos e não os aprisionar.

A partir da colocação supracitada, percebemos que o professor apresenta argumentos que vão além do posicionamento sobre o autor. Sua resposta reflete fragmentos da obra de Paulo Freire, o que nos leva a crer que o professor, além das leituras, coloca em ação as ideias do autor. De acordo com Freire (2019): “a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética” (p. 34).

³ As entrevistas com grupos focais é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutir sobre um assunto de interesse comum, ela se apresenta como um debate aberto sobre um tema. Os participantes são escolhidos a partir de um determinado grupo cujas ideias e opiniões são do interesse da pesquisa. Esta técnica pode ser utilizada com um grupo de pessoas que já se conhecem previamente ou então com um grupo de pessoas que ainda não se conhecem (BONI; QUARESMA, 2005, p. 73).

Ao ser questionado sobre por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje, o professor B respondeu:

acredito ser importante continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje para ajudar a fazer reflexões e nos lembrar das possibilidades de mudança ou ao menos tentar. Não podemos apenas não aceitar e cruzar os braços, deixando tudo como estar.

Segundo Arroyo (2019), as obras de Paulo Freire despertam: inquietação, transformação, busca por visibilidades e rejeição às formas de opressão, em suma, instiga a busca por mudanças, por derrubadas de paradigmas. Essas características foram elucidadas na fala do professor B, já que ele traz essa necessidade de reflexão para o ambiente escolar.

Sobre o mesmo questionamento, o professor C diz:

sem dúvidas, continuar lendo Paulo Freire nos ajuda e nos orienta na prática em sala de aula no decorrer de situações que vão surgindo ao longo da nossa carreira docente.

A educação tradicional objetiva a hierarquização do processo de ensino, e adota a concepção de que educar é transferir conhecimento. O molde tradicional encara a educação como um produto acabado e, por considerar que o importante é atingir objetivos pré-estabelecidos, não enfatiza o processo de aprendizagem (MIZUKAMI, 1992).

Mizukami (1992) afirma que o pensamento Freireano se opõe a esta ideologia tradicional, e, por esse motivo, as ideias de Freire favorecem a superação de uma educação conservadora e rígida. A autora considera que Paulo Freire defende uma abordagem crítica da educação, visando à construção de sujeitos que refletem sobre suas ações; que problematizam e intervêm em suas realidades sociais, buscando modificá-las.

A respeito desse tema, o professor D se manifestou da seguinte forma:

Paulo Freire me leva a refletir a todo instante sobre a minha prática docente. Essa inquietação preconizada por ele deveria ser o sentimento de todos os professores com o intuito de melhorar a realidade da nossa educação.

O Professor E disse:

vejo que é de grande importância as leituras e continuação de pesquisas sobre o autor. Mudou minha visão de como lecionar, mudou minha percepção, metodologia e didática em sala.

Mizukami (1992) afirma que as abordagens defendidas por Freire podem causar uma modificação na prática pedagógica dos docentes, de modo que reconheçam a necessidade de mudanças no campo da educação. As leituras sobre Paulo Freire ajudam a superar o tecnicismo e o racionalismo burocrático, tão presentes na educação.

Nesta pesquisa, foi solicitado aos professores que comentassem ao menos duas respostas para a pergunta por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje? O professor A fez o seguinte comentário:

Paulo Freire ensinou, de forma fascinante com suas vivências e práticas, os alunos lerem o mundo. E isso envolve o desenvolvimento da conscientização do estudante.

Segundo Brandão e Fagundes (2016), as abordagens de Freire vão além da aprendizagem acerca da leitura e da escrita. Sendo assim, Freire busca desenvolver a capacidade crítica dos educadores e dos educandos, resultando na capacidade de realizar leituras da sua realidade.

O professor B comentou da seguinte maneira:

Paulo Freire me leva a refletir a todo instante sobre a minha prática docente.

As leituras referentes a Paulo Freire fazem com que os sujeitos e suas relações sociais carreguem consigo a possibilidade de transformação do meio e isso leva a processos nos quais os próprios sujeitos também são transformados (BRANDÃO; FAGUNDES, 2019).

Ainda sobre as respostas ao questionamento, o professor C disse:

outra visão importante que vale ser destacada dentro desse processo histórico é a ideia de valorização e escutar o aluno.

Esse trecho demonstra a sintonia do professor com a obra de Freire, já que o professor defende uma educação centrada no aluno (FREIRE, 2019).

Ademais, analisando os comentários, foi possível perceber um pensamento semelhante na maioria dos professores, visto que eles demonstram preocupação com a educação e com os sujeitos da escola, frases como:

1-a leitura da obra desperta a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, de uma educação como prática da liberdade e reflexão.

2-Produzimos neste fórum ricas discussões que na dimensão mais profunda dos nossos pensamentos, identificamos diversos pontos comuns.

3-É bom ler os comentários acima dos colegas e perceber que, de certa forma, temos a mesma linha de pensamento, que é continuar trabalhando pela educação e estarmos sempre em busca da sua evolução, bem como Paulo Freire fazia,

foram expressas nas respostas e demonstram esse sentimento.

Dessa forma, os professores que participaram da pesquisa demonstraram preocupação de educar em prol de uma humanização e autonomia. Eles também direcionam um olhar para aqueles sujeitos marginalizados socialmente, e esse sentimento, com uma educação mais humanizadora, nasce das leituras e contribuições de Paulo Freire.

Logo, com o contato com as obras do autor, os professores demonstraram que direcionam sua prática pedagógica no sentido de:

Tornar educandos populares sujeitos críticos e criativos, por meio de uma prática de crescente reflexão conscientizada e conscientizadora, o papel do educador “erudito” e “comprometido” consiste em assessorar homens e mulheres das classes populares na tarefa de ajudar – de dentro para fora e de baixo para cima – a se tornarem capazes de serem os construtores de uma nova cultura popular, a partir de novas práticas coletivas (BRANDÃO; FAGUNDES, 2016, p. 96).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os professores que participaram desta pesquisa acreditam que as leituras relacionadas às obras de Paulo Freire são fundamentais para enraizar novas ideias na escola, de forma que a educação seja uma ferramenta que vai além do ensino tradicional, promovendo uma formação crítica nos alunos.

Além disso, os professores também se colocaram como sujeitos engajados, que possuem novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir das leituras de Paulo Freire. Tais leituras, inclusive, foram fundamentais para alguns docentes mudarem sua prática pedagógica.

As leituras sobre Paulo Freire despertaram um sujeito professor preocupado com uma educação mais humanizadora, com uma educação centrada no diálogo e na derrubada do paradigma educacional. Afinal, os professores passaram a se identificar de modo diferente com a profissão, trazendo uma nova atribuição de significado ao ser professor.

Por fim, ao serem questionados sobre por que continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje, os professores demonstraram que as obras de Freire ajudam na condução da prática

pedagógica, já que elas buscam construir sujeitos críticos e autônomos, centram o olhar no aluno e trabalham com a ideia de um ensino coletivo. Dessa forma, as obras freireanas despertaram nos professores uma preocupação humanizadora com a escola, bem como um senso de responsabilidade ética com a educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 2-20. 2019.

BONI, Valdete.; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em tese*, v. 2, n. 1, p.68-80, jan./jul. 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 89-106, jul./set. 2016.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, p. 2-33. 2018.

LEITE, Olivia S.L.; DUARTE, José B. Aprender a Ler o Mundo. Adaptação do método de Paulo Freire na alfabetização de crianças. *Revista Lusófona de Educação*, v.10, p. 41-50, 2007.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. *Educação em Perspectiva: Viçosa*, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MENESES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Proposições*, v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1992.

VEIGA, Edson. *Paulo Freire: como é visto no exterior o legado do educador brasileiro*. UOL, 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/12/paulo-freire-como-e-visto-no-externo-o-legado-do-educador-brasileiro.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.